

ISSN 1646-4202

miuseal

N.º 3 | MAIO DE 2008 | REVISTA DO MUSEU MUNICIPAL DE FARO

Museus de fronteira.
Fronteira como museu.



Índice

- 12 Fronteira como Museu: a raia entre Portugal e Espanha
Luís Jorge Gonçalves
- 28 Fronteiras de geometria variável: o Alentejo central na Pré-história
Manuel Calado
- 34 Museus, fronteiras e romanos
José d'Encarnação
- 42 Museus da fronteira marítima: o caso de Sesimbra
João Ventura
- 52 Museo Marítimo "Seno Corcubión"
Manuel Coronilla Castro
- 62 Museu do Café Delta, em Campo Maior
António Nabais
- 70 Museu de Cáceres: um decénio de colaboração transfronteiriça
Juan Valadés Sierra
- 86 Los museos de la provincia de Huelva en Andalucía. Sus relaciones con Portugal
Olga Duarte Piña
- 96 Museus de fronteira no Algarve: Novos espaços, novos desafios
Dália Paulo
- 106 Los Museos de Extremadura
Maria José Pérez del Castillo
- 120 Museus das regiões de fronteira – Alentejo Entre a Renovação e a obra nova, a mudança de ciclo dos museus alentejanos
João Carlos Brigola
- 124 Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: o caminhar de um século
Aida Rechená
- 132 Um museu numa região com fronteira – breve história do Museu da Guarda
Dulce Helena Pires Borges
- 140 Al otro lado del Miño – Presencia portuguesa em museos gallegos
Samanta Coleman Aller
- 148 Prémios APOM 2006
- 172 Rede de Museus do Algarve
- 177 Recensões
José d'Encarnação

Museus das regiões de fronteira - Alentejo

Entre renovação e obra nova, a mudança de
ciclo dos museus alentejanos

JOÃO CARLOS BRIGOLA *

Palavras-Chave: museus, núcleos museológicos, centros expositivos, colecções visitáveis, Alentejo

Key Words: museums, museological units, exhibition centres, visitable exhibitions, Alentejo

Resumo

Propõe-se um modelo de análise da realidade museológica alentejana, a partir da identificação e caracterização dos sinais de mudança verificados durante os primeiros anos da presente centúria. Regista-se a renovação de alguns das instituições museais mais antigas, bem como a inauguração de novas unidades mais qualificadas, preocupadas com os princípios da moderna museologia. Destaque para o dinamismo fronteiriço dos equipamentos dedicados à arte moderna e contemporânea (Ponte de Sôr, Elvas e Évora), bem como o paradigma temático do Fluviário de Mora dedicado aos habitats naturais dos rios ibéricos.

Abstract

One proposes an analysis model of the museological reality in Alentejo, which is based on the identification and characterization of the signs of change verified during the first years of this century. One notices the renovation of some of the oldest museum institutions, as well as the opening of new units with better facilities, according to the principles of modern museology. We point out the cross-border dynamism of equipments dedicated to modern and contemporary art (Ponte de Sor, Elvas and Évora), and also the thematic paradigm of the Fluviário de Mora dedicated to the natural habitats of the Iberian rivers.

*Professor Auxiliar com Agregação. Departamento de História da Universidade de Évora. Palácio do Vimioso, 7000 ÉVORA.

joaobrigola@gmail.com

Analisada pelo prisma das existências de equipamentos culturais e, em particular, pelo das instituições museológicas, a Região Alentejo apresenta um dos mais baixos *racios* do país. Uma rápida consulta à base de dados disponibilizada pela Rede Portuguesa de Museus (RPM), e elaborada com o apoio científico do Observatório das Actividades Culturais, confirma-o plenamente.

Uma área que cobre cerca de um terço do território continental apresenta um elenco de museus que não chega a uma centena de unidades. E neste número estamos apenas a utilizar o critério da designação, sem outras exigências que decerto reduziriam drasticamente o nosso universo de análise. Na verdade, a ser aplicada uma grelha de observação fundamentada na moderna teoria museológica consignada na Lei-Quadro dos Museus (47/2004, 19 de Agosto), o número de museus alentejanos poderia ser facilmente contabilizado pelos dedos das mãos.

Dois dados ilustram bem esta realidade: o único museu a sul do Tejo tutelado pelo Ministério da Cultura através do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) é o de Évora, actualmente no termo de obras de remodelação e de valorização que se arrastavam há quinze anos. Por outro lado, o número de instituições aderentes à RPM alcança no Alentejo uma cifra muito tímida: *Museu Pedro Nunes*, em Alcácer do Sal (também fechado para obras), *Museu de Évora*, *Museu Municipal de Aljustrel*, *Museu de Mértola* (com os seus celebrados oito núcleos), *Museu Municipal de Moura*, *Museu Municipal de Santiago do Cacém* e o *Museu Biblioteca da Casa de Bragança*, em Vila Viçosa (com riquíssimo acervo distribuído por diversas colecções e espaços). A estas escassas sete unidades museológicas se resume pois a quantidade de casos bem sucedidos de adesão a uma Rede, com cento

e vinte e nove museus credenciados, que tem representado um dos mais eficazes instrumentos de qualificação da política museológica nacional.

Contudo, a recente reabertura do processo de candidaturas, conjugada com a inauguração de novas e promissoras unidades museológicas, pode significar a prazo a inversão desta tendência. Na realidade, o parco número de museus no Alentejo pode até nem traduzir uma real desvantagem, numa altura em que são visíveis na Região os sinais de um novo ciclo de realizações culturais, patrimoniais e museológicas, de par com a massificação do turismo cultural.

A um período histórico subsequente à explosão museal de cariz prevalentemente municipalista dos alvares da Democracia, marcado pela afirmação urgente dos mecanismos identitários - históricos, arqueológicos e etnográficos - das comunidades locais, parece suceder agora um tempo mais empenhado na qualidade dos equipamentos, na formação adequada dos recursos humanos, nos serviços a prestar aos novos públicos e na invenção de apelativas e surpreendentes tipologias de objectos e de espaços. Julga-se, por isso, mais interessante identificar aqui alguns dos traços dessa mudança, de preferência a enunciar uma lista exhaustiva de museus a visitar.

A água é, paradoxalmente, o elemento comum a duas iniciativas surgidas nos últimos anos no Alentejo raiano: o *Museu da Aldeia da Luz*, de 2003, tutelado pela EDIA,SA e o *Fluviário de Mora*, inaugurado em 2007, de responsabilidade autárquica. O primeiro foi construído numa aldeia 'clonada' a partir da original, submersa pelo enchimento da Barragem do Alqueva. É, a todos os títulos, um Museu excepcional. Tanto pela vocação cumprida de salvaguarda de memórias comunitárias, como pelo equilíbrio do projecto arquitectónico, de Pedro Pa-

checo e Marie Clément, merecidamente premiado. O desenho e funcionalidade dos espaços respeitou a programação museológica que para eles ideou o etnólogo Benjamim Pereira. Merece bem uma visita demorada, guiada pelos seus jovens profissionais de recente, mas sólida, formação.

No Concelho de Mora, o Fluvialário foi inaugurado em 2007, e constitui o equipamento central do Parque Ecológico do Gameiro, em Cabeção. Trata-se de uma tipologia museal de rara originalidade, até em contexto europeu, assumindo como missão proporcionar ao visitante "uma viagem ao longo do curso de um rio – um paradigma de rio ibérico – da nascente à foz." Utilizando processos pedagógicos eficazes, a partir da apresentação de habitats vivos, de flora e fauna, e do recurso às novas tecnologias da informação, tem logrado um surpreendente afluxo de público, atraindo investimentos turísticos e a colaboração da Universidade de Évora. Deve ser lido como um caso típico de projecto âncora, fundado numa estrutura museológica, simultaneamente lúdica, educativa e de labor científico, ao serviço do desenvolvimento local. Traço comum com a Aldeia da Luz, a excelência da morfologia arquitectónica, nomeada para prémios internacionais.

No distrito de Portalegre, a vila fronteiriça de Arronches não dispunha, até há meia dúzia de anos, de nenhuma iniciativa museológica digna de registo. Mas valeu a pena esperar – na lógica que aqui temos defendido da prevalência da qualidade criteriosa nos equipamentos culturais – pela inauguração, em 2002, do *Museu de (a) Brincar*. Instalou-se no antigo espaço da Fortaleza, dedicado ao brinquedo e às brincadeiras, servido por um discurso expositivo que fixa vivências infantis de outros tempos e de outras mentalidades, contextualizadas com objectos inventivos. O Museu oferece ainda aos meninos das escolas um espaço lúdico

e uma biblioteca infantil, recreando e estimulando brincadeiras. No ano de 2006, viu reconhecidos os seus méritos ao ver-se seleccionado pelo European Museum Forum para o Prémio do Melhor Museu Europeu.

Ainda no mesmo distrito do Norte Alentejano podem ser testemunhadas outras boas práticas museológicas. Na verdade, parece-nos exemplar a estratégia lucidamente delineada pelo município de Castelo de Vide. Resistindo durante anos ao impulso de abrir museus sem condições de funcionamento condignas, preferiu antes trilhar um caminho menos visível, mas seguramente mais eficaz e duradouro. Dando razão ao conhecido axioma museológico de que '*mais vale uma boa colecção do que um mau museu*', tem vindo a reunir, inventariar, estudar e conservar bens culturais móveis e imóveis. Criou condições de comunicação com os públicos, chamando especialistas que têm ajudado a produzir materiais de divulgação e de interpretação (sinalização, identificação, guias e roteiros). São agora vários os sinais de que muito em breve ali surgirá uma estrutura museológica polinucleada, aglutinando diversos 'patrimónios' e diversas 'tutelas', no âmbito de um autêntico projecto cultural. Merecem atenta visita dois núcleos já inaugurados: o *Centro de Interpretação do Megalitismo* e o *Núcleo Museológico Sagrado e Profano*, ambos instalados em antigos lugares de culto. Anunciados para breve, aprontam-se mais quatro núcleos: o *Museu Agrícola de Póvoa e Meadas*, o *Museu da Sinagoga*, o *Núcleo Museológico de Arqueologia Urbana*, o *Núcleo Museológico de História e Arquitectura Militares*, e o *Museu Salgueiro Maia*.

A arqueologia industrial dispõe actualmente na Região de duas estruturas, uma mineira e outra fabril (ainda em laboração), com programas de recuperação patrimonial que contemplam projectos

de musealização de espaços e de objectos. No Concelho de Grândola, a antiga mina de pirites viu nascer no seu interior o *Museu Mineiro do Lousal*, um centro de interpretação concebido em 2001, com o apoio da APAI (Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial). Apesar de não ter desenvolvido, desde essa data, visíveis actividades de gestão e de valorização do património industrial e mineiro remanescente (edificações, arquivo, colecção geológica e maquinarias) que permitissem consolidar o projecto museológico, permanece todavia como uma iniciativa pioneira no contexto alentejano. Por outro lado, se realizada a segunda fase de intervenção, protagonizada pelo município e pela Fundação belga ligada aos últimos proprietários, ela poderá proporcionar a prazo um pólo de atracção turística ancorado numa museografia esteticamente atractiva e na salvaguarda da memória e do espírito do lugar mineiro.

A *Fábrica de Cortiça Robinson*, em Portalegre, apresenta uma problemática patrimonial muito complexa, com discussão de programas arquitectónico e museal em curso. Contudo, a prevista musealização de alguns dos seus testemunhos tecnológicos, bem como a exibição de uma colecção de arte sacra na vizinha Igreja de S. Francisco, pode vir a constituir-se em eixo estruturante de uma ansiada rede museológica para a cidade, alargada ao *Museu Municipal* (em obras de reprogramação), ao *Museu da Tapeçaria Guy Fino* e à *Casa-Museu de José Régio*.

Não há-de, todavia, surpreender que o núcleo mais estimulante dos 'museus de influência' deste novo ciclo cultural verificado no Alentejo, durante a última década, provenha do mundo da Arte Moderna e Contemporânea. São sobejamente conhecidos e estudados, por toda a Europa, os efeitos dinamizadores que estes equipamentos transmitem à com-

petitividade urbana, regenerando tecidos sociais e económicos frágeis, atraindo o universo empreendedor e profissional da criação artística, abrindo portas à modernidade, real ou simbólica, até em áreas geográfica e culturalmente periféricas. As iniciativas estremenhas da Província de Badajoz, com o MEIAC (Museo Estremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo) e, na Província de Cáceres, o Museo Wolf Vostell, em Malpartida, têm desempenhado um papel de referência, sempre invocado nos programas museológicos do lado de cá da fronteira.

Referência a três casos emblemáticos de museus e centros expositivos de recentíssima existência. Em Ponte de Sôr, o conhecido proprietário da Galeria lisboeta de S. Bento, e fundador do Centro Português de Serigrafia, -, protagonizou em 2007 um regresso às suas raízes alentejanas adquirindo, com o apoio municipal, as instalações da antiga Fábrica de Moagem e Descasque de Arroz. Criando uma Fundação que leva o seu nome, nela adaptou serviços multifuncionais que vão desde uma Biblioteca de Arte, a ateliês para residência temporária de artistas, restaurante, auditório, anfiteatro, cinco salas de exposição e amplo jardim, além, naturalmente, da musealização cenográfica de antigos lugares fabris.

Com programação museológica de Maria de Jesus Ávila e projecto arquitectónico de Pedro Reis, a Câmara Municipal inaugurou no Verão de 2007 o *Museu de Arte Contemporânea de Elvas*, a partir da instalação no antigo Hospital da Misericórdia da Colecção de António Cachola, em contrato temporário de depósito a treze anos. Com curadoria do reconhecido especialista João Pinharanda, o acervo dispõe de cerca de trezentas obras de quarenta artistas plásticos nacionais (pintura, escultura, instalações e fotografia), cronologicamente situadas

dos anos sessenta aos nossos dias. A nosso ver, este projecto fronteiriço constitui uma das apostas mais conseguidas do actual ciclo cultural alentejano, êxito já comprovado de públicos, oferece uma valia acrescida à abundante herança patrimonial da cidade, agora em processo de candidatura a património mundial.

A *Fundação Eugénio de Almeida*, a partir da abertura do seu *Fórum* - um espaço polivalente no centro urbano antigo de Évora - tem vindo a protagonizar uma política consistente de exposições temporárias de Arte Moderna (Picasso, Bracque, H. Cartier-Bresson, Dalí, Miró, etc.). As mostras têm ali servido de pretexto para a captação e fixação de novos públicos, já que se disponibilizam simultaneamente visitas guiadas, programas pedagógicos com as escolas, ciclo de conferências e cursos de arte. A ligação privilegiada que a Fundação mantém no âmbito do movimento associativo de Fundações, nacionais e internacionais, tem alimentado uma agenda cultural de rara ambição e indiscutível qualidade, não sendo de descartar a criação, a breve trecho, de um equipamento de maior fôlego museológico na cidade.

Pelo que deixamos analisado, cremos ser fundada a ideia de que se assiste actualmente a uma profunda renovação do tecido museológico alentejano. Ou seja por remodelação e valorização de antigos museus, entretanto envelhecidos nos seus edifícios e processos expositivos, seja por obra nova verificada muito particularmente nesta primeira década do século; os museus e centros expositivos da Região parecem acompanhar o movimento nacional de qualificação cujos marcos doutrinários, legais e institucionais, continuam a ser a importante Lei-Quadro de 2004 e a meritória actividade da Rede Portuguesa de Museus.



Museu de Arte Contemporânea de Elvas



Museu Biblioteca da Casa de Bragança, Vila Viçosa

Museu da Luz



MUSEUS, NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS, CENTROS EXPOSITIVOS E COLECÇÕES VISITÁVEIS NO ALENTEJO

Museu do IMC, Ministério da Cultura:

Museu de Évora (em obra)

Museu da Administração Central:

Museu Botânico, Escola Superior Agrária de Beja

Museus da Administração Local:

Museu de Mértola

Museu de Moura

Museu de Aljustrel

Museu da Vidigueira

Museu de Santiago do Cacém

Museu de (a) Brincar, Arronches

Museu Regional do Vinho, Redondo

Fluviário de Mora

Museu de Arte Contemporânea de Elvas/ Colecção António Cachola

Museu Regional de Beja

Museu das Minas do Lousal, Grândola

Museu da Tapeçaria Guy Fino, Portalegre

Casa-Museu de José Régio, Portalegre

Centro de Interpretação do Megalitismo, Castelo de Vide

Núcleo Museológico Sagrado e Profano, Castelo de Vide

Museu de Pedro Nunes, Alcácer do Sal (em obra)

Museus de Empresa:

Museu da Aldeia da Luz, Mourão

Museu do Café, Campo Maior

Museus e Centros Expositivos de Fundações:

Museu Biblioteca da Casa de Bragança,

Vila Viçosa

Fundação António Prates, Ponte de Sor

Fórum Eugénio de Almeida, Évora

Colecção Visitável:

Museu do Chocalho, Alcáçovas

UM ROTEIRO